

AGENCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610
 { Oficial - 2396

Serviço de Recortes

D I P

8

13/08 - 19 NOV. 1941

Noticias e Comentarios

61 Mo 2 172 Cts

da

6V D7 (13)

Imprensa Estrangeira

DESPAVORAVEIS

O sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo Brasil prospere harmonicamente".

Getúlio Vargas

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessário, imprescindível, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getúlio Vargas

RESPONSÁVEL diréto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzí-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getúlio Vargas



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

19 de Novembro de 1941

SERVICO DE CONTROLE DAS PUBLICACOES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

NOTICIAS DESFAVORAVEIS

BUENOS AIRES, 30 de Outubro de 1941 - "Orientacion" publica artigo no qual Basilio da Gama diz que o "salario minimo não passa de presente régio para os empregadores poderosos e reacionarios." Qualifica os trabalhadores brasileiros de "peões da estancia feudal" e de "parias politicos", atacando o Estado Novo.

BUENOS AIRES, 26 de Outubro de 1941 - "La Vanguardia" insere correspondencia do Rio, intitulada "Sinais de saudavel rebeldia no Brasil", focalizando a greve dos estudantes na Faculdade de Direito de S. Paulo, para mostrar como no Brasil continua a resistencia contra o Estado Novo.

BUENOS AIRES, 23 de Setembro de 1941 - Em "Orientacion" Basilio da Gama ataca violentamente o Estado Novo no qual o "trabalhador brasileiro, dono da legislação social mais avançada do mundo, foi transformado em escravo de tudo quanto existe de anti-popular e anti-nacional".



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

CORDOBA, 18 de Setembro de 1941 - O jornal "Los Principios" censura o recente tratado comercial brasileiro-argentino.

LEIRIA - PORTUGAL, 17 de Agosto de 1941 - "A Voz do Domingo" diz, a propósito da visita da Embaixada Especial portuguesa ao Brasil, que bom seria que, com as palmas, enviassemos os milhares de contos de réis aqui congelados.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

18 de Novembro de 1941

LEGISLAÇÃO SOCIAL DO BRASIL

BUENOS AIRES, 30 de Outubro de 1941 - O jornal "Orientacion" sob o título acima, publica o seguinte, assinado por Basilio da Gama:

Apesar do que apregôa no país e no estrangeiro, o que fez o Estado Novo pelos operários? Depois de dissolvidos o parlamento e os partidos, suprimidas a liberdade de imprensa e a liberdade sindical, que medida tomou a ditadura nesse sentido? Qual foi a aspiração dos trabalhadores convertida por ela em realidade? A ditadura teve a esse respeito uma única iniciativa, instituiu o salário mínimo. O que existe atualmente na legislação social brasileira, à parte o salário mínimo, sabemos perfeitamente que não é iniciativa nem realização do Estado Novo nem do senhor Getulio Vargas; são leis do parlamento, são conquistas do próprio proletariado. Por isso mesmo o salário mínimo constitui a única contribuição do "nazi-fascismo" na sua modalidade semi-colonial do Brasil, à legislação social que esse país possui hoje. É a única obra que a ditadura elaborou "sozinha" sem a colaboração da Câmara, dos sindicatos livres, da Imprensa sem censura, de tudo o que na opinião dos inimigos da democracia desorganiza a vida, impede o trabalho eficiente dos governos e engana o público. E o que tem sido na prática o salário mínimo? Os operários estão sentindo em seu próprio ser a tremenda desilusão que tiveram. O que parecia segundo a demagogia do Estado Novo, constituir um regalo régio para os empregados, não passou na realidade de um regalo régio para os empregadores poderosos e reaccionários. Com efeito, numa época em que o aumento vertiginoso e sempre crescente do custo da vida levaria os trabalhadores a pedir fatalmente maiores salários, o que fez o Estado Novo nada mais foi do que decretar a inalterabilidade por três anos, dos salários baixíssimos, verdadeiros salários de fome que existiam no Bra-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 2 -

sil. E sem embargo, a propaganda fascista continua a gritar aos quatro ventos do estrangeiro, que a legislação social brasileira é a mais adiantada do mundo.

A mistificação é grosseira, visto que uma legislação social só é de fato adiantada quando proporciona aos trabalhadores além de plenos direitos políticos ampla liberdade e um nível de vida elevado.

Nada disso conhecem os trabalhadores do Brasil. No que se refere a direitos políticos sua triste condição é a mesma do povo em geral: não passam hoje de simples peões da estância feudal.

A constituição "estado novista" - suprema vergonha da América de Washington, Jefferson, San Martín, Bolívar, José Martí, O'Higgins, Tiradentes, Benjamim Constant, Floriano e Luiz Carlos Prestes - decretou que por eles pensam o Departamento de Propaganda e a polícia. Os sindicatos foram reduzidos a meros departamentos não políticos, diretamente subordinados ao Ministério do Trabalho e à "Ordem Política e Social".

Os operários adotam, diante dessa desagradável realidade, uma atitude compreensível no Brasil de hoje: a resistência passiva. A sindicalização é obrigatória, mas a massa operária não participa da vida sindical. Com sua ausência, - e às vezes até essa ausência pode provocar represalias policiais, - demonstram eles sua desaprovação ao regime e seu desprezo pelos que querem transforma-los em cortesãos da ditadura.

Convertidos politicamente em párias, qual é, por outro lado a condição econômica dos trabalhadores brasileiros depois de quatro anos de fascismo com salário mínimo?

A "Cartilha do Trabalhador" de Belfort de Oliveira, editada este ano pelo Ministério do Trabalho no Rio de Janeiro, contém a tabela do salário mínimo atual, segundo o decreto de 1º de Maio de 1940 e que deverá vi-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 3 -

gorar até 10 de Maio de 1943. Dizer se desse salário que é o mínimo, é um erro, porque na realidade ele é o salário medio comum que se está pagando agora no Brasil.

Passemos a examina-lo. No Rio de Janeiro, 240\$000. Em São Paulo 220\$000. Em três ou quatro grandes cidades industriais, 220\$000. Daí vai baixando até chegar a 90\$000 que é quanto cobram os operarios e empregados no interior da maioria dos Estados. Tudo isso por 200 horas mensais de trabalho, portanto pode se dizer que salvo no Rio e em São Paulo, a quase totalidade dos trabalhadores no Brasil, difficilmente obtem um salario de 20 centavos argentinos por hora. O proprio salario medio do Rio, convertido em moeda argentina representa mais ou menos 1 peso e 60 por dia. E para provar se, que este não é um salario que permite viver, a não ser miseravelmente, basta visitar se os bairros operarios das maiores cidades do Brasil, incluindo o Rio de Janeiro e São Paulo. O espetaculo é tão edificante, que o Estado Novo, para poder continuar com a demagogia de seu amor pelos operarios, teve que proibir no Brasil a literatura que trata da vida do povo e de seus problemas e as fitas cinematograficas em que a massa popular aparece tal qual é, na sua enorme pobreza. As "Caixas de Pensões e Aposentadorias" que foram uma das mais belas conquistas dos trabalhadores no tempo em que eles podiam lutar com alguma liberdade e havia partidos e sindicatos para apoiar-los, também se converteram sob o Estado Novo, num instrumento de exploração dos que trabalham e até certo ponto, num instrumento de opressão. Elas foram criadas para o bem dos trabalhadores, para dar lhes casa propria, boa e barata e igualmente para assegurar lhes uma existencia confortavel quando não pudessem mais trabalhar. Num regime de liberdade, isso seria possivel, porque as "Caixas" controladas pela massa operaria, cumpririam as missões que lhes foram dadas. Com o metodo fascista



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 4 -

a realidade passou a ser outra. Elas foram assaltadas pelo governo que as transformou em departamentos arrecadadores de dinheiro para suas despesas gerais. Em seus palácios suntuosos, onde governa uma burocracia de luxo, com ordenados fabulosos, o operário não é mais do que um zero. Não manda nada nem tem direito a nada. E que se fez da imensa fortuna de milhões de contos que eles arrecadaram? Algumas migalhas são na realidade destinadas a construir aqui e acolá casinholas estes não são homens como os outros. E será preferível que não tenham ilusões demasiadas. O restante, quer dizer, o principal, que é o suor e o sangue do povo pobre, serve para outros fins a que são alheios inteiramente, os que concorreram e concorrem para a formação de tão grande capital; serve por exemplo para auxiliar grandes latifundiários exploradores de camponeses famintos, para financiar a construção de esplêndidos palácios para gente rica, para edificar palácios para os ministérios, para cobrir os "deficits" do orçamento, e - o que constitui uma ironia suprema, - para alimentar também as verbas secretas da polícia, que humilha, que tortura e que persegue os operários.

BHDS/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: **ORIENTACION**
Localidade: **BUENOS AIRES**
Estado: _____
Data: **30 DE OUTUBRO DE 1941.**

LEGISLACION SOCIAL DEL BRASIL

Por **BASILIO da GAMA.**

A pesar de lo que pregona en el país y en el extranjero, ¿qué hizo el "Estado Novo" por los obreros? Luego de disolver el parlamento y los partidos, suprimidas las libertades de prensa y sindical, ¿qué medida tomó en ese sentido la dictadura? ¿Qué aspiración de los trabajadores convirtió ella en realidad? La dictadura tuvo, al respecto, una sola iniciativa: instituyó el salario mínimo. Lo que hoy por hoy existe en la legislación social brasileña —aparte del salario mínimo— sabemos perfectamente que no es iniciativa, ni realización del "Estado Novo", ni del señor Getulio Vargas: son leyes del parlamento, son conquistas del propio proletariado. El salario mínimo es, por eso mismo, la única contribución del

misilismo en su modalidad semicolonial del Brasil a la legislación social que el país hoy posee. Es la única obra que la dictadura elaboró "sola", sin la colaboración de la Cámara, de los sindicatos libres, de la prensa sin censura, de todo eso vasto, en la opinión de los enemigos de la democracia, desorganizado la vida, impidió el trabajo eficiente de los gobiernos y engañó al pueblo... Y ¿qué está siendo en la práctica el salario mínimo? Los obreros están sintiendo, en carne propia, la desilusión tremenda que tuvieron. La que parecía, según la demagogia "estado-novista", un regalo regio a los empleados, no pasó en realidad de un regalo regio, pero a los empleadores poderosos y resacianos. En efecto, en una época en que el aumento vertiginoso y siempre creciente del costo de vida llevaría a los trabajadores a pedir finalmente mejores salarios, lo que hizo el "Estado Novo" fue nada más que decretar la inalterabilidad —y por 3 años— de los salarios bajísimos, verdaderas salarías de hambre que existían en el Brasil.

Y, sin embargo, en el extranjero continúa la propaganda fascista a gritar a los cuatro vientos que la legislación social brasileña es la más avanzada del mundo.

La misilización es gruesa, puesto que una legislación social sólo es de hecho avanzada, cuando proporciona a los obreros, además de plenos derechos políticos y amplia libertad, un elevado nivel de vida.

Nada de eso conocen los trabajadores del Brasil. En lo que sigue a derechos políticos, su triste condición es la mis-

ma del pueblo en general: no pasan hoy de simples peones de la estancia feudal. La constitución "estado-novista" —suprema vergüenza de la América de Washington, Jefferson, San Martín, Bolívar, José Martí, O'Higgins, Tiradentes, Benjamín Constant, Floriano y Luis Carlos Prestes—, decretó que por ellos pisen el Departamento de Propaganda y la policía. Los sindicatos fueron reducidos a meros departamentos apolíticos, directamente subordinados al Ministerio del Trabajo y a la "Orden Política y Social".

Los obreros adaptan, frente a esa desagradable realidad, una actitud que en el Brasil actual es comprensible: la resistencia pasiva. La sindicalización es obligatoria, pero la masa obrera no participa de la vida sindical. Con su ausencia —y hasta esa simple ausencia puede a veces provocar represalias policíacas— demuestran ellos su desaprobación al régimen y su desprecio a los que quieren transformarlos en autómatas de la dictadura.

Políticamente convertidos en parias, ¿cuál es, por otro lado, la condición económica de los trabajadores brasileños, después de 4 años de fascismo y con salario mínimo?

La "Cartilla del Trabajador", de Bel-For de Oliveira, editada este año por el Ministerio del Trabajo, en Rio de Janeiro, contiene la planilla del salario mínimo vigente, según el decreto No. 2162, del 10 de mayo de 1940, para regir hasta el 10 de mayo de 1942. Decree de un salario que él es mínimo, es un error, porque, de hecho, el es el salario medio común que se está pagando ahora en el Brasil.

Vamos a examinarlo de paso. En Rio de Janeiro \$ 240.000. En San Pablo, poco 220.000. En tres u cuatro grandes ciudades industriales, \$ 200.000. De ahí viene bajando, hasta alcanzar a \$ 80.000, que es cuanto cobran los obreros y empleados de las ciudades del interior de la mayoría de los Estados. Todo eso por 200 horas mensuales de trabajo, vale decir que, salvo Rio y San Pablo, la masa totalidad de los trabajadores en Brasil difícilmente tienen un salario de 20 centavos argentinos por hora! El propio salario medio de Rio, convertido en moneda argentina, representa sólo 180 por día. Y para comprobarse que éste no es un salario que permita vivir rico miserablemente, basta visitar los barrios pobres de las mayores ciudades del Brasil, incluso Rio de Janeiro y San Pablo. El espectáculo es de tal forma edificante, que el "Estado Novo", para poder continuar con la demagogia de su amor a los obreros, tuvo que prohibir en el Brasil la literatura que trata de la vida del pueblo y de sus problemas y las películas en que la masa popular aparece tal cual es, en su enorme pobreza.

Las "Cajas de Pensiones y Jubilaciones", que fueron una de las más bellas conquistas de los trabajadores en el Brasil en que ellos podían luchar con alguna libertad y había partidos y sindicatos para apoyarlos, también se han convertido, bajo el "Estado Novo", en un instrumento de explotación de los que trabajan y, hasta cierto punto, de coacción también. Ellas fueron creadas para el bien de los trabajadores, para darles una propia, segura y barata, y, asimismo, para asegurarse una existencia confortable, cuando no más pudieran trabajar. En su régimen de libertad, eso sería posible, porque las "Cajas", controladas por la masa obrera, cumplirían la misión que les estaba asignada. Con el misilismo fascista la realidad pasó a ser otra. Ellas fueron asaltadas por el gobierno, que las transformó en departamentos recaudadores de dinero para sus gastos generales. En sus palacios suntuosos, donde gobiernan una burocracia de lujo, con muchos funcionarios, el obrero es cero. No manda nada ni a nada tiene derecho. Y, ¿qué se hizo de la inmensa fortuna de millones de "cruzeiros" que ellas recaudaron? Algunos empujados en realidad destinadas a construir acá y allá casuchas de quince cuartos para los trabajadores, puesto que, para el fascismo, estos no son hombres como los demás. Y mejor será que no tengan demasiadas ilusiones. Lo restante, es decir, lo principal, que es el sudor y la sangre del pueblo pobre, sirve para otros fines a que son ajenos del todo, los que han monopolizado y concurren para la fabricación de un ejército, capital sirve, por ejemplo, para pagar a grandes terratenientes explotadores de hambrientos campesinos, para financiar la construcción de espantosos edificios para gente rica, para construir palacios para los ministros, para cubrir los "déficits" del presupuesto y —la que es una supremacía armía— para alimentar también las voraces serenas de la política que burocracia, que burocracia y persigue a los obreros...



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

18 de Novembro de 1941

S.I.E.

ALGUNS SINAIS DE SAUDAVEL REBELDIA NO BRASIL

BUENOS AIRES, 26 de Outubro de 1941 - "La Vanguardia" insere a seguinte correspondência do Rio de Janeiro (Especial):

"A situação política do Brasil não apresenta grandes variações nos últimos tempos. A ditadura tornou-se um pouco mais branda, mas continua em funcionamento a censura, em suspenso a liberdade individual, e a opinião pública, adormecida ou profundamente anestesiada, não existe nem pesa na balança. Os intelectuais mostram-se retraidos e não dão curso a nenhum pensamento político. Há prisões, embora em menor número que em anos passados e mais do que se dão a conhecer nos comunicados oficiais para o exterior... pois aqui não se pode publicar nenhuma notícia sobre o assunto. Posto não alcance a 30.000 a cifra das prisões, é possível que ainda atinja a cerca de 5.000. A perseguição é menos acentuada e cruel. O integralismo foi batido em sua base, mas surgiu um novo tipo de legião fascista que possui um emblema com essa legenda: "Esta casa é nossa". É considerada como uma nova tentativa de resuscitar o integralismo, isto é, o fascismo brasileiro.

Getúlio Vargas continua sendo o ditador, cujo retrato se encontra em todas as casas comerciais do Brasil. Sua peculiar astúcia permitiu-lhe apresentar-se como partidário das democracias no plano internacional, pois não podia esse país perder o grande comprador do Norte que constitui sua grande ajuda econômica.

Vargas não realizou ainda o plebiscito para receber do povo "a confirmação", prevista na Carta Constitucional, e, em consequência, não pôs em funcionamento a câmara "sui generis" de que se faz menção na Constituição.

Entretanto, não cresce o prestígio de Vargas. A resistência é muda



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

- 2 -

e fraca,mas é sempre uma resistência que os recursos do poder ainda não conseguiram vencer.Nada mais significativo a respeito que o recente acontecimento de São Paulo e do qual os jornais nada disseram.

Tendo a diretoria da Universidade de São Paulo concedido o titulo de professor "honoris causa" ao sr.Getulio Vargas,os estudantes da Faculdade de Direito realizaram a 28 de setembro último um movimento de franco protesto,expresso,entre outras cousas,pela colocação de um crepom no monumento aos estudantes mortos na revolução paulista de 1932.O professor Cardoso de Melo Neto,diretor da Escola,pretendeu arrancar o crepom,sendo apupado e corrido pelos estudantes.Os acadêmicos realizaram reuniões durante as quais foram pronunciados discursos contra o governo,e desfilaram ruidosamente pelas ruas centrais de São Paulo levando o estandarte da Universidade.No curso da manifestação deram-se "morras" a Getulio Vargas,e fizeram-se ouvir gritos contra o Estado Novo.A policia assistiu sem intervir contra os estudantes.Quando um policia tentou arrebatat o estandarte aos moços,foi agredido por estes.No dia seguinte,dois alunos foram suspensos; e em resposta foi declarada a greve dos estudantes da Faculdade,que desde logo contaram com a adesão de outras escolas,e em primeiro lugar com os estudantes da Escola Politécnica.No dia 30 de setembro a congregação dos professores enviou um "ultimatum":ou os alunos voltavam à Faculdade,ou esta seria fechada.Uns tentaram voltar,mas os outros grevistas impediram.Getulio Vargas resolveu mandar a São Paulo seu ministro da Educação,que conversou com os alunos e,finalmente,depois de mais de uma semana de greve,o conflito foi dado por encerrado.

Desta vez,como em tantas outras na história da liberdade,os estudantes dão prova de sentimento e de nobre resistência contra o regime ditatorial.Aqui tambem,no Rio,verificou-se um outro pequeno acontecimento



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

- 3 -

que diz muito claramente que Getulio Vargas domina mas não conquistou as consciências. Os estudantes de direito da capital opuseram-se à designação de paraninfo da turma a Getulio Vargas, propondo em substituição o nome de um professor, Mario Carpenter.

Getulio Vargas, portanto, graças à força aplicada com certa dose de astúcia, conserva o poder omnimodo, subjugou a liberdade de seu povo e é partidário das democracias por motivos de comércio internacional."

MTF/AS.-



Algunos Signos de Saludable Rebeldía En el Brasil

RIO DE JANEIRO, (Especial). — La situación política del Brasil no tiene mayores variantes en estos últimos tiempos. La dictadura se ha hecho un poco más blanda, pero la censura sigue funcionando, las libertades ciudadanas continúan en suspenso, y la opinión pública, adormecida o profundamente anestesiada, no existe ni gravita. Los intelectuales están retraídos y no tienen ningún pensamiento político. Hay presos, aunque menos que hace algunos años y más de los que se dicen en comunicados oficiales para el exterior... pues aquí no se puede publicar información sobre esta materia. Si bien no son 30.000 los detenidos, es posible alcancen todavía a unos 5.000. La persecución es menos frecuente y cruel. El integralismo ha sido contenido en su forma originaria; más ha aparecido un nuevo tipo de legión fascista que utiliza un emblema con esta leyenda: "Esta casa es nuestra". Se la considera como una tentativa de resucitar el integralismo, esto es, el fascismo brasileño.

Getulio Vargas sigue siendo el dictador cuya figura aparece en todos los negocios del Brasil. Su astucia nativa le permitió aparecer partidario de las democracias en el orden internacional, pues no podía este inmenso país perder el gran comprador del norte que constituye su gran ayuda económica.

Vargas no realizó aún el plebiscito para recibir del pueblo "la confirmación" prevista en la carta constitucional; y en consecuencia no puso en funcionamiento la cámara "sui generis" que se menciona en la constitución.

El prestigio de Vargas no aumenta. La resistencia es sorda y débil, pero es resistencia que los recursos del poder no han conseguido vencer todavía. Nada más significativo a este respecto que el suceso reciente de San Pablo y del cual los diarios nada han dicho.

Habiendo, la rectoría de la Universidad de San Pablo, concedido al señor Getulio Vargas el título de profesor "honoris causa", los estudiantes de la Facultad de derecho realizaron el 28 de septiembre

último un movimiento de airada protesta, la que se manifestó, entre otras formas, por la colocación de un crespón en la estatua a los estudiantes muertos en la revolución paulista de 1932. El profesor Cardoso de Melo Neto, director de la Escuela, intentó arrancar el crespón, siendo silbado y corrido por los estudiantes. Los estudiantes realizaron reuniones durante las cuales se pronunciaron discursos contra el gobierno, y desfilaron ruidosamente por las calles céntricas de San Pablo llevando el estandarte de la Universidad. Durante la manifestación se dieron muertes a Getulio Vargas, y se gritó contra el "estado novo". La policía asistió sin intervenir contra los estudiantes. Cuando un policía intentó arrebatarse el estandarte a los muchachos, fué agredido por éstos. Al día siguiente dos alumnos fueron suspendidos; y en respuesta fué declarada la huelga de los estudiantes de la Facultad, que pronto contaron con el apoyo de otras escuelas, y en primer término con el de los alumnos de la escuela politécnica. El día 30 de septiembre la congregación de los profesores envió un ultimátum: o los alumnos vuelven a la Facultad o ésta sería cerrada. Algunos intentaron volver; pero los huelguistas lo impidieron. Getulio Vargas resolvió mandar a San Pablo a su ministro de Educación, quien conversó con los alumnos, y finalmente, después de más de una semana de huelga, el conflicto se dió por terminado.

Esta vez, como tantas otras en la historia de las libertades, los estudiantes dan prueba de sensibilidad y de noble afán contra el régimen dictatorial. Aquí también, en Rio, se ha producido otro pequeño hecho que dice bien a las claras que Getulio Vargas domina pero no ganó las conciencias. Los estudiantes de derecho de la capital se opusieron a que el parainfo de la escuela se denominara Getulio Vargas, proponiendo en reemplazo el nombre de un maestro, Mario Carpenter.

Don Getulio Vargas, pues, gracias a la fuerza aplicada con cierta dosis de astucia, conserva el poder omnimodo, sojuzgó la libertad de su pueblo y es partidario de las democracias por razones de comercio internacional.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

18 de Novembro de 1941

S.I.E.

A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NO BRASIL

BUENOS AIRES, 23 de Setembro de 1941 - Com o título supra, o jornal argentino "Orientacion" estampou o seguinte artigo de Basilio da Gama:

Sempre que se pretende louvar no Brasil ou no estrangeiro o "Estado Novo", de talhe "nazi-fascista", é posta em manifesto como demonstração prática da obra por ele realizada, que taxam de "mais avançada do mundo".

É necessário porém desfazer essa confusão.

A legislação social brasileira não é a mais avançada do mundo, embora sejam inegavelmente muito boas algumas das leis que a integram. Boas entretanto, só em teoria e no espírito que as orientou em sua conquista, pois a verdade é que hoje perderam muito do seu valor e do seu alto significado.

E isso, porque, tudo quanto nasce do povo para seu próprio benefício, se volta automaticamente contra ele, ao cair entre mãos fascistas. Desgraçadamente é o que está sucedendo no Brasil. As armas que os operários forjaram para sua própria defesa foram arrebatadas pelos partidários de uma organização fascista e postas a serviço dos piores inimigos do proletariado.

A reação fascista distingue-se da reação anterior ao fascismo, por ser mais habilmente organizada.

Ela não é já apenas terror ou simples reação. É terror acompanhado de perigosa propaganda demagógica. O fascismo jamais diz que a questão social é um caso de polícia. O Estado fascista, ou pró-fascismo reconhece em sua propaganda demagógica, que o trabalhador tem direito a uma vida melhor e condena o "capitalismo ambicioso" que enriquece à custa do suor do



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 2 -

povo. E para "libertar o trabalhador da ganancia patronal e dos agitadores que pretendem perde-lo e desencaminhá-lo, delibera protegê-lo e salvá-lo." Fique socegado o povo que trabalha. Pecham-se os sindicatos como antes? Pelo contrario: decreta-se a sindicalização obrigatoria, convida-se os operarios a frequentá-lo porque por seu intermedio é que melhor poderão ser defendidos seus interesses, com a ajuda do governo... Presos ou afastados os chefes combativos e criado no país o ambiente de terror que amedrontará os mais tímidos, o que ora se intenta é transformar a massa trabalhista em um imenso rebanho impulsionado pela maquina opressora do governo, para que mais facilmente a possam explorar os magnatas do campo e da cidade.

As agitações e as lutas de classe - alardea a propaganda - só conduzem o operario à miseria e ao sofrimento. Harmonizar o capital e o trabalho; eis a suprema felicidade....

Mas, o que é harmonizar neste caso? Na prática, é tornar estavel o que já existe; os grandes capitais explorando o trabalho, o forte oprimundo o que não logrou ainda deixar de ser debil. Porque, o Estado fascista é antes de tudo um Estado em função exclusiva do capitalismo mais reaccionario e expansionista, do capitalismo monopolizador que, vinculado nos países dependentes da oligarquia indigena, não pode mais tolerar os parlamentos, os partidos populares, a imprensa que fala alto e os sindicatos livres...

Na Europa, como até certo ponto, no Brasil, a tática fascista é sempre a mesma: opressão e agressão de um lado e protestos de amor do outro. O plano de Hitler é fazer da Europa um vasto campo agrario sobre o qual domine sem competidores, uma Alemanha super-industrializada. Com esse objetivo é que os imperialistas alemães a apoiam. Mas nem por isso deixa ele de proclamar que sua guerra bestial é uma guerra anti-plutocrática ao ser-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

- 3 -

viço das massas obreiras de todo o mundo.

Tem o mesmo conteúdo em seus propositos mais limitados, a demagogia de modalidade fascista de tipo semi-colonial existente no Brasil, diz ela: "O Estado Novo nos deu, trabalhadores, a legislação social mais avançada do mundo. Sois felizes porque não tendes mais que lutar por novas conquistas sociais como nos outros países."

"O governo vela por vós."

Na realidade, porém, os trabalhadores continuam a morrer lentamente de fome e os que protestam, reclamando melhores salários e melhor trato por parte das Caixas de Pensões e Aposentadorias sabem muito bem o fim que os aguarda; policia, espancamentos, Tribunal de Segurança e Ilha de Fernando de Noronha, em que pese estar escritor por toda a parte em mil cartazes que Getulio Vargas é o pai do povo.

Esta é outra mistificação que não pode, nem deve continuar de pé.

Getulio Vargas é um homem de sua classe, governa no interesse dela e por ela é apoiado porque ajuda-a a prosperar.

Não fora isso, já teria outro em seu lugar.

Um governo não é coisa aerea; é a expressão de determinada força economico-social em cujo interesse atua.

Um governo que para administrar tem de amordaçar a opinião pública, abarrotar as prisões, fechar o parlamento, proibir até as palestras dos cafés, liquidar os partidos políticos, suprimir a liberdade sindical e a liberdade de imprensa - é claro que está governando contra o povo e contra os interesses dos trabalhadores em geral.

Um governo como esse jamais apresentaria espontaneamente leis sociais realmente favoráveis aos trabalhadores, porque sua função principal é justamente beneficiar a classe poderosa que só aumentará seus cabedais



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

- 4 -

se puder explorar ainda mais os que labutam.

Um governo que atua em função do povo procede de forma muito diversa e quando restringe alguma liberdade, é a que têm certos magnatas de oprimir e roubar o povo quando lhes apraz.

Cumprе portanto restabelecer a verdade. A legislação social brasileira, no que tem de teoricamente aproveitável, não é um presente espontâneo do Estado Novo aos trabalhadores do Brasil. É uma conquista dos próprios obreiros brasileiros, a repercussão que também tem tido no Brasil as pugnas dos trabalhadores de outros países por uma vida melhor.

É a obra dos sindicatos em sua fase de relativa liberdade; é o resultado das greves combativas do passado (para citar somente as dos marítimos e bancários no glorioso ano de 1934); é o resultado direto ou indireto das agitações da massa trabalhista e de seus sofrimentos.

Essa legislação social já existia pois antes de ter sido instaurado o regime fascista do Estado Novo no Brasil.

As forças democráticas vitoriosas em 1930, muitas das quais influenciadas pelos trabalhadores, tal como o "tenentismo", levaram essas aspirações das fábricas, das oficinas e dos escritórios ao parlamento e ao governo, convertendo-as em leis.

Muitas delas, antes de triunfar, sofreram a oposição de alguns ministros de Estado que hoje em dia fazem demagogia proletária e do próprio Getúlio Vargas.

Por exemplo, a lei nº 62 que assegura a estabilidade do trabalhador no emprego, só foi aprovada em sua ausência, durante a viagem que fez ao Prata em 1935.

Implantado o Estado Novo no Brasil em 1937, essa legislação não foi revogada, é certo, porque os fascistas dela necessitavam para sua obra



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

- 5 -

demagogica de propaganda e de mistificação. Não foi revogada porém novamente regulamentada e adulterada portanto em suas primitivas finalidades.

O que podia ser uma arma de defesa do operario se transformou em instrumento de reação patronal. A vida sindical passou a ser controlada pela policia e pelo ministerio do Trabalho.

Desapareceu a liberdade. E o trabalhador brasileiro dono da "legislação social mais adiantada do mundo" foi transformado em escravo de tudo quanto existe no Brasil, de anti-progressista, anti-popular e anti-nacional.

É como um pobre prisioneiro que vive numa penitenciaria que se chamasse por antonomasia "Rincão de Felicidade".

US/AS.-

LA LEGISLACION OBRERA EN EL BRASIL

Por

BASILIO DA GAMA

SIMPLEMENTE, que se pretende alabar el "Estado Novo", de esta naturaleza, allá o en el extranjero, se pone en evidencia, como demostración práctica de la obra por el realizada, la legislación social brasileña, "la más avanzada del mundo".

La sociedad destaca sus conclusiones.

La legislación social brasileña es la más avanzada del mundo, aunque sean indudablemente muy buenas algunas de las leyes que la integran. Pero ellas lo son más allá que en teoría, en el sentido que las ordena en su conjunto, pues la verdad es que hoy han perdido mucho de su valor y de su significación. Y eso, porque todo cuanto hace del mundo para su beneficio, se vuelve automáticamente contra él, al caer en manos facinorosas. Y desgraciadamente es lo que está sucediendo en el Brasil. Las armas que los tiranos hebreos para su propia defensa fueron tomadas por los partidarios de una organización fascista y usadas al servicio de los pocos amigos del poder.

La reacción fascista se distingue de la reacción anterior al fascismo, por ser seguramente más belicista. Ella ya no es solamente terror a simple reacción. Es una autocracia de política propagandística demagógica. El fascismo no se limita a la reacción social en el caso de la política. El Estado fascista o fascista reacciona en su propaganda demagógica, que el tirano tiene derecho a una vida mejor y controla el "capitalismo salvador" que comienza a caer del poder del pueblo. Y para "liberar al trabajador de la guerra petrolera y de los agitados que pertenecen a la producción y desorganización", se llama a prosperidad y salvación. Quédate tranquilo el pueblo que trabaja. ¿Cómo han los sindicatos, como antes? Al contrario, destruyen la sindicalización obligatoria, venida a los obreros a través de la ley, porque a través de ellas se que mejor podrán defender sus intereses, apoyados por el gobierno. ... Frente a aperturas tan liberales constitutivas, cuando ya en el país el ambiente de terror que acostumbrará los más tiranos, lo que ahora se intenta es transformar la masa trabajadora en un intenso trabajo impulsado por la industria oprimida gubernamental, pero que mejor se pueden explorar los recursos del campo y de la ciudad. ...

Las agitaciones y las luchas de clase

—viven la propaganda— ella comienza el ataque a la moneda y al sufragio. Armonizar el trabajo y el trabajo, lo que la supremacía belicista.

Más, ¿qué se pretende en sus casos? En la práctica, se tienen estable lo que ya existe, el gran capital explotando al trabajo, el fuerte explotando al que está en desigualdad de poder de ser oído. ... Porque el Estado fascista es, ante todo, un Estado en función exclusiva del capitalismo más reaccionario y expansionista, del capitalismo monopolista que, electo en los países democráticos a la oligarquía "nacional", se puede más tolerar los parlamentos, los partidos populares, la prensa que habla alta y los sindicatos libres. ...

En Europa, como fuera mucho mejor, en el Brasil, la reacción fascista es siempre la misma: opresión y agresión en una guerra y provocación de amor en la otra. El plan de Hitler es hacer de Europa un vasto campo agitado en el cual darles, sin excepción, una Alemania super-industrializada. Con ese objeto es que las superindustrializadas de Europa. Pero si, por sus días, el de hacer que su guerra fascista es una guerra antiparlamentaria al servicio de los pocos tiradores de todo el mundo.

Tiene el sistema reaccionario, en sus pocas palabras más limitadas, la ideología de la reacción fascista de tipo semi-social, la del Brasil, es lo que añade a los obreros: "El Estado Novo es de la voluntad, trabajadores, la legislación social más avanzada del mundo. Solo ellos, porque no tienen más que luchar por nuevas constituciones sociales, como en los otros países. El gobierno sigue por nosotros".

En la realidad, los tiranos reaccionarios, tiranos, matando lentamente de hambre y los que protestan, reaccionando contra salarios y más control de parte de las Casas de Pensiones y Jubilaciones, según muy bien dijo al fin que los agitan: política, agitaciones, "Estado de Seguridad" de los Ferrocarriles de São Paulo, para estar escrito en mil cartas, por más tarde, que Getúlio Vargas es el padre del pueblo.

Esa es otra modificación que se puede se debe continuar de un.

Getúlio Vargas es un hombre de su clase y gobierno en el interés de ella, por ella agitada, porque le apata a prosperar. No falta eso y ya estaría otro en su lugar. Un gobierno no es una cosa en el aire, es la expresión de determinada fuerza económica-social en una misma acción. Un gobierno, sea para gobernar tiene que amarritar al pueblo, llenar las cárceles, cerrar el parlamento, permitir hasta las charlas en las calles, liquidar los partidos políticos, suprimir la libertad sindical y la libertad de prensa —es claro que está gobernando contra el pueblo, contra los intereses de los trabajadores en general. Un gobierno como ese jamás podrá oportunamente leyes sociales realmente favorables a los obreros, porque su misión principal es justamente beneficiar la clase patronal, que solo aumentará sus riquezas si pudiera explotar más aun los que trabajan. Un gobierno que actúa en función del pueblo, procede de forma muy distinta, y cuando restringe alguna libertad, es la libertad que tienen ciertos magnates de agitar y volver al pueblo mucho peor. ...

Compro, por lo tanto, establecer la verdad. La legislación social brasileña, es la que tiene de beneficiar al pueblo, no es un regalo espontáneo del "Estado Novo" a los trabajadores del Brasil. Ella es una conquista de los propios trabajadores brasileños, la recuperación también en el Brasil de las luchas heroicas de los trabajadores de otros países por una vida mejor. Ella es la suma de las luchas en un tiempo de relativa libertad, es el resultado de las fuerzas contrarias del pueblo contra tiranos, los de los tiranos y tiranos, en el gobierno más de 1934, es el resultado directo y indirecto de las agitaciones de la masa obrera, de sus sufrimientos. Esa legislación social, por lo tanto, es una ley de haberse levantado el primer fascista del "Estado Novo" en el Brasil.

Las fuerzas democráticas victoriosas en 1932, muchas de ellas influenciadas por los trabajadores, como el "trabalhista", llevaron una aspiración de las masas de los talleres y de los cuarteles al parlamento y al gobierno, constituyendo en leyes. Muchas de ellas, antes de triunfar, sufrieron la oposición de algunos ministros de gobierno que hoy día hacen demagogia proletaria y del propio Senado Varas. Por ejemplo, la Ley no-

mera-42, que trata de la revocación del trabajador en el empleo, solo fue aprobada en su momento durante la gran huelga en São Paulo en 1933.

Imposible el "Estado Novo" en 1937 en el Brasil, esa legislación no fue en verdad revocada, porque las fuerzas reaccionarias de ella para su obra demagógica de propaganda y intimidación. Ella no fue revocada, pero fue reglamentada de nuevo y modificada, por lo tanto, en su primera intención. La que podía ser un arma de defensa del obrero se volvió un instrumento de la reacción patronal. La vida sindical pasó a ser controlada por la Policía y por el Ministerio del Trabajo. Desapareció la libertad. Y el obrero brasileño, dueño de la "legislación social más avanzada del mundo", fue transformado en un esclavo de todo cuanto existe en el Brasil de vida autoritaria, antipolítica y antiparlamentaria. En suma un pobre proletario que vive en una penitenciaría que se llama por extraño nombre "Estado de la Unión". ...



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

17 de novembro de 1941.

NOTAS E COMENTARIOS

O TRATADO COM O BRASIL

CORDOBA, 18 de setembro de 1941- Em seu numero desta data, o jornal cordobense "Los Principios", estampou a noticia que se segue :

Após um longo e mil vezes interrompido processo, foi convertido em lei o tratado de comercio e navegação com o Brasil.

Torna-se assim realidade um velho sonho argentino, que vem dar lugar a mais um motivo de aproximação entre os dois povos sul-americanos.

O acordo celebrado incluye multiplos assuntos de vital importancia para a economia argentino-brasileira. De acordo com certas opiniões alguns itens foram considerados segundo a forma favorável que a produção exige e para outros, tornou-se imprescindível fazer determinadas concessões afim de tornar exequível a consecução de objetivos de maior envergadura. Embora não sejam do dominio publico todas as minucias do assunto, consideramos mui dignos de atenção algumas das objeções formuladas em torno do assunto no Congresso.

É um fato sabido que, em todo o tratado ou acordo se torna imprescindível a concessão, em parte, das pretensões dos contratantes; mas deve-se entender que ha necessidade de analisar em detalhe a natureza das concessões, afim de evitar situações mais difíceis que as que se desejam solucionar. Um mini-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

mo de previsão obriga a adotar-se serias medidas de controle e sobretudo a proceder-se com grande visão do futuro.

Assim, por exemplo, citou-se nas deliberações, o caso da erva-mate, aduzindo-se que enquanto, Brasil tinha liberdade de introduzir tudo que lhe aprouvesse, Corrientes e Misiones deveriam limitar-se aos 70 milhões estipulados; juntando-se a esse assunto que interessa Corrientes, o que se refere á importação de laranjas, para cuja introdução se liberta os direitos ao Brasil, enquanto Corrientes deve arcar crescidos gastos de fretes ferroviários e fluviais. Destaca-se desta forma uma situação de evidente desigualdade que será chamada a gravitar poderosamente sobre a economia de uma provincia argentina e que como consequencia inevitavel á engrenagem economica nacional, repercutirá fatalmente sobre os interesses do país.

Expostas assim as coisas, não é possível negar o valor de tais objeções; não pode aceitar-se lisa e plenamente um acordo comercial que só resolve parcialmente uma determinada situação: um país essencialmente produtor como o argentino, deve cuidar zelosamente todos os aspectos de sua produção, já que qualquer inconveniente que estorve seu facil desenvolvimento implicará certos transtornos a um setor da população.

Em tal sentido e consequentes com a nossa invariavel posição frente aos problemas argentinos, exigimos soluções integrais e mui bem consultadas; e si o tratado com o Brasil incorre nos erros denunciados, não poderá deixar censurado sob esse aspecto.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 3 -

Ha um interesse assaz grande de aproximação entre os países americanos, tão justa intenção dos governos merece o mais franco apoio; mas é conveniente levar em conta a franqueza dos valores humanos e suas possíveis reações, afim de evitar cair-se em lirismos ou quichotadas. O patriotico afan que hoje une toda a America está subordinado a uma questão de interesses que se consolidam em relações comerciais. É tambem conveniente não esquecer aquele velho rifão que diz ; "o interesse rasga o paletot" e que por momentos adquire o valor de um axioma.

Em tal circumstancia, não é possível deixar de reconhecer-se que mais cedo ou mais tarde, haverá necessariamente de ser feita uma revisão do acordo que deu a qualquer dos países uma posição de inferioridade.

É de esperar-se que os negocios do mundo não continuem a ser discutidos á boca do canhão e que cedo raie uma aurora de paz suscetivel de criar um novo estado de coisas. Será essa a oportunidade em que ante um novo panorama internacional, surgirão novas perspectivas, novos problemas e novas soluções, o que praticamente implicará na revisão das negociações morosas e lesivas a certos interesses nacionais.

Teremos então, apresentado um novo e mais grave problema que o atual; não se cogitará de realizar novos tratados, sinão de tornar sem efeito os já assinados, com o intuito de proporcionar melhores possibilidades aos mercados nacionais.

Diante tal estado de coisas é patriotico dever chamar constantemente a atenção dos governos. Necessitamos tratados



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 4 -

de commercio e de aproximação com os povos americanos, é certo e o temos já proclamado em diversas instancias, mas urge ter cuidado especial na forma de elabora-los. Mister se faz ter presente que são tratados com miras de soluções integrais e satisfatorias para ambos os interessados.

O caso do Brasil é digno de estudo mui detido para evitar inconvenientes futuros.

USEP.



NOTAS Y COMENTARIOS

El Tratado con Brasil

22

Después un largo y mil veces interrumpido proceso ha quedado convertido en ley el tratado de comercio y navegación con Brasil; se concreta así prácticamente un viejo anhelo argentino, al crear un motivo más de virtual acercamiento entre ambas potencias sudamericanas. El acuerdo celebrado contempla múltiples asuntos de vital importancia para las economías argentina y brasilera; según unos, determinados renglones no han sido considerados en la forma favorable que la producción local lo exige, y para otros, ha sido imprescindible aliarse a ciertas concesiones tras la posibilidad de consecución de propósitos de mayor envergadura. Aunque no se conocen exactamente todos los entretelones del asunto, consideramos muy dignas de atención algunas de las objeciones formuladas en el Congreso.

Es un hecho indiscutido que en todo tratado o acuerdo es imprescindible la concesión en parte de las pretensiones de los contratantes; pero sea bien entendido, que hay que cuidar al detalle la calidad de dichas concesiones, a fin de no provocar situaciones más difíciles que las que se quisieron solucionar. Un mínimo de previsión obliga a adoptar serias medidas de control y sobre todo proceder con gran visión del futuro.

Así por ejemplo se citó en las deliberaciones el caso de la yerba mate, aduciendo que mientras Brasil podía introducir todo lo que buenamente quisiera, Corrientes y Misiones debían limitarse a los setenta millones acordados; agregándose a este asunto que interesa a Corrientes, el que hace a la importación de naranjas, para la cual introducción se libera de derechos a Brasil, mientras que Corrientes debe afrontar crecientes gastos de fletes fluviales y ferroviarios. Destácase en esta forma una situación de evidente desigualdad que está llamada a gravitar poderosamente sobre la economía de una provincia argentina, y que como consecuencia inevitable al engranaje económico nacional, repercutirá fatalmente sobre los intereses del país.

Planteadas así las cosas, no puede negarse el valor de tales objeciones; no puede aceptarse lisa y llanamente un acuerdo comercial que sólo resuelve parcialmente una situación determinada; un país esencialmente productor como el argentino, debe cuidar celosamente todos los aspectos de su producción, ya que cualquier inconveniente que estorbe su fácil desen-

volvimiento implicará serios trastornos a un sector de la población. En tal sentido y consecuentes con nuestra invariable posición ante los problemas argentinos, exigimos soluciones integrales y muy bien consultadas; y si el tratado con Brasil incurre en los errores denunciados no puede dejar de ser censurado en ese aspecto.

Hay un interés muy grande en acercar los países sudamericanos, y tan plausible intención de los gobiernos merece el más franco apoyo; pero es conveniente aceptar la flaqueza de los valores humanos y sus posibles reacciones, evitando caer en lirismos o quijotadas. El patriótico afán que hoy surge a América entera, está subordinado a una cuestión de intereses, por cierto sagrados, pero no por eso dejan de ser intereses que a la postre se concretan en relaciones comerciales; y también es bueno no desconocer aquel viejo dicho "el interés rompe el saco", viejo dicho popular que adquiere por momentos el valor de un axioma.

En tal terreno no puede dejar de reconocerse que a la corta o a la larga, habrá de sobrevenir necesariamente una revisión del acuerdo que importó a cualquiera de los dos países una situación de inferioridad. Es de esperar que las cosas en el mundo no seguirán disutiéndose con cañones, y que llegará la ansiada paz a crear un nuevo estado de cosas; y será esa la oportunidad en que, ante un nuevo panorama internacional, surgirán nuevas perspectivas, nuevos problemas y nuevas soluciones, lo que prácticamente importará revisar las negociaciones estiradas y lesivas para ciertos intereses nacionales. Tendremos, en ese preciso instante, planteado un nuevo y más grave problema que el actual; ya no se tratará de hacer nuevos tratados, sino de dejar sin efecto los suscriptos, a raíz de proporcionarse mejores posibilidades para los mercados nacionales.

Ante tal estado de cosas, es patriótico llamar constantemente la atención a los gobiernos; necesitamos tratados de comercio y acercamiento con los países americanos, es cierto y lo proclamamos diariamente, pero hay que tener mucho cuidado en la confección de los mismos. Urge tener presente que son tratados con miras a soluciones integrales y satisfactorias con amplitud, y no a medias. El caso de Brasil, es digno de estudiarse muy detenidamente para evitar inconvenientes en el futuro.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.B.

18 de Novembro de 1941-

SE MANDASSE ALÉM DAS PALMAS OS MILHARES DE CONTOS CONGELADOS.

LEIRIA - 17 de Agosto de 1941 - "A voz de Domingo", a propósito da visita da Embaixada Especial portuguesa ao Brasil, escreve:

"Antonio Ferro e a Embaixada Especial Portuguesa ao Brasil - foram recebidos com grande entusiasmo no Rio de Janeiro onde lhes tem manifestado muita estima e simpatia.

O Presidenteda República Brasileira recebeu a Banda das Tres Ordens com que o agraciou o Governo Português - Se nos mandasse além das palmas, os milhares de contos de reis que por lá se tem congelado."

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... A VOZ DO DOMINGO
Localidade..... LEIRIA
Estado.....
Data..... 17 DE AGOSTO DE 1941.

**Antônio Ferro
e a Embaixada Especial
Portuguesa ao Brasil**

foram recebidos com grande entusiasmo no Rio de Janeiro onde lhes têm manifestado muita estima e simpatia.

O Presidente da República Brasileira recebeu a Banda das Três Ordens com que o agraciou o Governo Português.

Se nos mandasse, além das palmas, os milhares de contos de réis que por lá se têm congelado. ?

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental".

Getúlio Vargas

Só o TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERA' FAZER A FELI-
CIDADE DA PÁTRIA BRASILEIRA".

GETULIO VARGAS